

A BATALHA

SEXTA-FEIRA, 23 DE JANEIRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1391

UMA DITADURA DE PATRÓES

E o que se prepara e que se tornará numa triste realidade se a massa trabalhadora não acordar a tempo de lhe opor a sua ação. Aqui ao lado a Espanha faz a sua ditadura militar; lá ao longe, no Brasil, faz-se ditadura clerical; a Itália e a Rússia fazem ditadura política; Portugal apresta-se para fazer uma coisa *sui generis*: uma ditadura patrões.

Não são desta vez militares que veem dizer que os políticos não fazem nada, que a nação não caminha por culpa dos políticos. São os que a elas próprios se chamam os produtores. São os donos de fábricas e de terras, pelas quais não tem feito nada que possa representar um sacrifício e que querem que elas continuem, sem esforço seu, a atribuir-lhes loucos proveitos para poderem viver à larga.

Queixam-se dos políticos, que tanto os teem ajudado a roubar, vamos lá, e querem que lhes deem o bolo todo dum vez a mastigar.

O Estado tem sido um criado de servir das forças vivas? Mas elas acham ainda pouco, querem muito mais: apoderar-se do próprio Estado, derretê-lo em libras para a sua rapacidade. Essa cambada de bandoleiros e de ladrões não quer outra coisa que não seja o enriquecer impunemente, defendendo-se à mão armada das suas próprias vítimas, tal qual como na Falperra de célebre memória.

Por tóda a parte a única ditadura que não podia vingar era esta: uma ditadura patronal. Tóda a gente sabe muito bem que não é com brutalidades e abafando o espírito de liberdade e as aspirações do progresso que hoje se defendem regalias por mais velhas que sejam.

A burguesia se não quere perder violentamente uma parte do seu poder tem fatalmente de transigir. Adoptar outra atitude equivaleria a um suicídio. E em todos os outros países uma atitude que o patronato tomasse, dispondendo-se a tomar conta do poder para esmagar o operariado, seria repelida pela própria burguesia inquieta e assustada.

Em Portugal não. As forças vivas vão mantendo tranquilamente a máquina. A princípio dão-lhe o ar dum simples campanha eleitoral. Mas vão minando de sapa. Vão estabelecendo ligações, fazendo conluios, aliciando um ou outro regimento, falando ao ouvido aos maiores monárquicos. A coisa arranja-se.

Pode haver porém um inconveniente: e é estar a grande massa da população disposta a perturbar a festa. Para isso é necessário exercer sobre esses miseráveis do ônus vivo uma rigorosa vigilância, presentes, desmascarar-los em tóda a parte. Atémos mais uma ocasião de demonstrar que, sem votos nem manigâncias políticas, o operariado é a maior força de defesa das liberdades conquistadas.

Que nenhum operário deixe de preparar-se para esse trágico dia em que o patronato pretende escravizar-nos, tomando conta para seu uso próprio desta república que tem estado um pouco ao seu serviço.

A polícia atenta contra as crianças!

Uma criança de 15 anos foi anteontem, como referimos, presa por prostituta. De nada valeram o testemunho dos pais e do padrinho que com ela vinham. O vêxame praticou-se, a iniquidade manteve-se. O sr. Ferreira da Amaral, que a presenciou, quedou-se indiferente. Mais tarde, quando o procuraram no Café Nacional para lhe mandar libertar a criança, a resposta foi a expulsão, pelo criado, dos reclamantes que eram os pais da menor.

Estão, desde este momento todos os cheques de família que saiam à rua com suas filhas na contingência de que estas sejam presas e conduzidas ao Teatro Nacional, como se fossem prostitutas e como tal assim consideradas e tratadas. E quem infinge esta suprema humilhação? Um comandante de degenerados, pois na polícia existem polícias que se dizimam a si próprios, polícias que matam pessoas depois de presas, polícias que agredem pessoas inocentes, polícias que prendem os pais e esfaqueiam a própria mãe!

Ainda haverá alguém a quem a polícia não tenha agrado ou agredido? Pois se há que se preceite visto que a sua hora, hora em que será preso, vêxado, agredido ou assassinado soará

A REFORMA BANCÁRIA A alta banca e os reacionários em estreita e fraternal união

A Finança, que tem corrompido meio mundo, desde Afonso Costa e Régis Chaves ao sr. Malva de Vale, altera a ordem e desobedece à lei

A reforma bancária, em torno da qual está girando presentemente o debate político, não é uma questão que interesse diretamente as classes operárias. É uma questão entre o governo e a alta finança. São dois interesses financeiros que se estão chocando com estrépito nas colunas dos jornais e na Câmara dos Deputados. É uma questão material que o antagonismo político acirrou. Dum lado a alta banca, com os monárquicos do Banco Ultramarino e do Banco de Portugal servidos pelo Correio da Manhã, Epoca, Século e Diário de Notícias, do outro, o governo com o seu radicalismo republicano, atraçado para nós, mas perigosamente avançado para os reacionários.

Existem neste país duas poderosas instituições bancárias, que têm a faculdade de emitir notas e que, pela sua situação especial de predomínio dentro do Estado capitalista, podem criar inúmeras dificuldades económicas e financeiras à nação—como já têm criado. Uma, o Banco de Portugal, domínio na metrópole; outra, o Banco Ultramarino, domínio nas Colónias. A sua força financeira, à qual se tem curvado os governos, o Estado e todo o país, alia-se a reação monárquica e conservadora que caracteriza a maioria dos seus corpos gerentes.

Desta forma, o Estado era republicano, estava pintado de verde e vermelho; porém, quem mandava eram os monárquicos que, tendo na mão a mais poderosa força—a força financeira—punham ao seu serviço os republicanos venais que, à semelhança do dr. Afonso Costa, lhes prestam serviços prejudicando o Estado, e de Régis Chaves, que está bramando agora contra a reforma bancária que vai lesar os seus amigos banqueiros, a quem prenderiam emprestados em tempos mais de um milhão de libras.

Que pretende o governo com o seu decreto que tantos ataques tem recebido desse Parlamento mais do que suspeito, onde têm voz os monárquicos, a Moagem e a Finança? Salvaguardar os interesses do Estado, reorganizando os serviços de fiscalização directa junto desses potentados.

Diz-se que o governo, longe de preocupar-se com a parte moral da questão, apenas tem em mira arranjar lugares junto dessas empresas financeiras para favorecer amigos. Isto diz-se mas não se prova, porque só o tempo poderá ou não confirmar esses boatos.

O certo é que das proezas imorais dos Bancos de Portugal e Ultramarino não correm simples boatos, fazem-se afirmações categóricas. A fúria com que essas entidades, acompanhadas por um círculo de imprensa reacionária, se lançaram contra o governo, vindo—elas que se arrogam inegualáveis qualidades de Ordem e de obediência à lei—dar publicamente um espetáculo repugnante de rebeldia contra o actual ministério, colocando-as num terreno falso, que só provoca as antipatias gerais da população.

Não vamos apreciar, nem isso nos interessa grandemente, se as medidas do governo são boas ou más. O que nos importa, o que nos causa nojo é esta estreita união entre os partidos reacionários e conservadores com a alta finança que tem jogado na Bólsa a pele do povo. O que nos causa indignação é que esse Banco Ultramarino, que tem sugado das colónias toda a sua vitalidade, que tem esmagado a província de Angola sob a pressão das ambições mais abjectas, ainda encontre quem tenha a pouca vergonha de defendê-lo publicamente.

Não estamos ao lado do governo, porque nunca apoiamos governos. Mas estamos contra o capitalismo sórdido com sede na ruia dos Capelistas. Estamos contra ele porque sempre estivemos e estaremos, quer haja ou não governos que apresentem reformas bancárias.

Então pode-se lá admitir que o Banco Ultramarino, por exemplo, depois de ter corrompido meio mundo, desde o dr. Afonso Costa ao sr. Malva de Vale, e de ter criado aos colonos de Angola a crítica situação de não poderem enviar dinheiro às suas famílias que na metrópole lutam com a miséria—pode-se lá admitir, repetimos, que o Banco Ultramarino ainda teme de protesto, armado em vítima, ele que tanta vítima tem produzido?

onde está a intenção de carácter dos que usam na imprensa e no Parlamento de defender esses dois polvos—Ultramarino e o Banco de Portugal—que têm sugado tóda das energias dum povo?

A reforma bancária não nos interessa. Apenas lhe achamos uma vantagem: a de ter obrigado todos os que empareiram com a alta banca a desmascarar-se publicamente. Agora conhecemos-lhos todos. Tomamos nota dos seus nomes para nos prevermos de futuro.

NO EGIPTO

Um túmulo mais velho que o de Tut-Ank-Amon

Segundo informam do Cairo, uma missão americana descobriu, nas proximidades da pirâmide de Sakara, a mais antiga do Egito, um túmulo que data do tempo dos Faraós da terceira dinastia, sendo portanto mais antigo 3.000 anos do que a sepultura de Tut-Ank-Amon.

Sakara, que fica no deserto da Líbia, a 17 quilômetros ao sul das pirâmides de Gizek, é necrópole de Menfis, antiga capital do Egito, da qual apenas restam alguns vestígios.

Há pouco tempo, foi descoberta neste sítio uma estátua de Pépi I, um dos primeiros faraós do Egito.

Que se segue aos monopólios?

O caso dos monopólios não encontra, nos elementos populares, duas opiniões discordantes: todos são pela sua abolição. As opiniões só divergem quando se trata de optar pela administração do Estado ou pela indústria particular e livre.

Claro que os que entram na discussão o fazem obedecendo a muitos pontos de vista especiais, com os quais supõem se modifica a questão. Assim, sob o ponto de vista operário, já temos ouvido argumentar que é só com a régie que os operários dos fósforos e dos tabacos podem vir a ter as garantias que lhe tinham sido dadas.

Ora esta questão tem de ficar à parte, embora seja resolvida conjuntamente. Claramente que os operários que gosavam de certas regalias terão de continuar a gosar essas regalias, o que o Estado lhes garantirá para as pensões por verbas a isso destinadas.

A indústria será exercida, conforme é intenção do governo, em liberdade condicionada. Isto significa claramente que a indústria terá certos encargos de que não poderá libertar-se.

Quanto à régie. Aparentemente é o plano que sorri à grande massa. Passar o fabrico dos monopólios para o Estado, tudo aquilo sem ser preciso mexer-lhe e a dar um excedente de rendimento, com o qual estará sempre garantido o pão dos operários e o vício dos senhores consumidores.

Sim, e tem mais esta vantagem: é que é, pelo menos, uma indústria, e é pena não ser de primeira necessidade, que se retirou à propriedade particular. Apenas nós não sentimos por esta espécie de socialização nenhum entusiasmo, como parecem sentir-lo os socialistas, porque nos lembramos que tudo isto, dentro da engrenagem do Estado, terá também para os próprios operários graves inconvenientes.

No tempo dos monopólios, a situação dos operários garantidos sustentava-se regularmente, sendo o próprio Estado, por vezes, o seu ponto de apoio. Isto poderia conseguir-se, principalmente, de empresas que explorassem, por contrato, as fábricas do Estado. Mas obter-se há da maneira que se temelha ao Estado, sem nenhuma outra força que o domine e com a tendência para o abuso das nossas administrações?

Esse é que é o grande inconveniente. Por isso, quanto a nós, seja qual for a solução que se adopte, o que é indispensável é que a situação dos operários seja posta claramente e se torne uma situação de garantia que de modo nenhum possa ser sofismada.

O aumento do preço da carne

A atitude do Sindicato dos Cortadores

Os corpos gerentes da Associação de classe dos operários cortadores, ontêm reunidos para apreciar o aumento do preço da carne, enviando-nos o seguinte comunicado que passamos a publicar:

1.º Confirmar tudo quanto os seus camaradas Júlio D. Afonso e Alvaro Gonçalves disseram aos jornais a respeito do assunto que se debate.

2.º Repudiar em absoluto a nota oficial do presidente da Câmara, por ser falsa e tendenciosa e atentatória da dignidade da nossa classe.

3.º Fazer constar ao público que a carne da vaca subiu de preço um escudo, e a vitela está sendo vendida aos talhos por mais 1570 do que o sr. Marques da Costa pagou ao produtor.

4.º Porque motivo o sr. Marques da Costa não abriu concurso público para o fornecimento de carnes à cidade, quer nacionais ou estrangeiras? Da maneira particular como a alta banca a desmascarar-se publicamente. Agora conhecemos-lhos todos. Tomamos nota dos seus nomes para nos prevermos de futuro.

NA SIBÉRIA

Descobriram-se riquíssimos jazigos de ouro

Uma comuna de pesquisadores

RIGA, 22.—Nas selvas vírgens siberianas da região quase inacessível de Riga, a 2.000 quilômetros a leste da Kirenak, foram descobertos riquíssimos jazigos auríferos. Em certos pontos têm sido extraídos 250 gramas de ouro por metro cúbico de terra.

A notícia da descoberta despertou em toda a região uma extraordinária emoção, e os pesquisadores chegam em caravanas vindas de toda a parte.

O território aurífero pertence em teoria aos soviéticos; porém, como estes não exercem ali autoridade alguma efectiva, os pesquisadores de ouro organizaram uma comuna política, com governo e leis próprias.

O DESFALQUE NA SOCIEDADE ALIANÇA

A ruína de algumas indústrias é devida à incompetência dos seus detentores

O operariado e os consumidores vitimas dos erros e da imbecilidade de autênticos aventureiros

O sr. Domingos Alfredo Barros, ex-administrador da Sociedade Industrial Aliança, é uma das pessoas acusadas do desfalque de 12000 contos que alguns dos seus dirigentes ali praticaram. Como todos os acusados que são ricos o sr. Barros teve a facilidade de editar um folheto em sua defesa e de encontrar jornais que dele transcrevam as passagens mais importantes. Esse folheto tem uma parte interessante: aquela que encerra as verdades que claramente só se dizem quando ralham as amigas.

Dois casos de revoltante imoralidade revelou A Batalha ante-ontem e ontem. Dois policiais, dois manteadores da ordem pública, dois indivíduos encarregados oficialmente de velar pela conservação dos bons costumes praticaram actos que baixam o homem até à inconsciência e brutalidade das feras.

Um tenta por várias vezes agredir o pai e acaba por fecer uma intriga que o leva à cadeia; outro pede a mae a mae à navalhada.

Estes homenscautela ausência de nobre amor filial os arremessa para fora da especie humana têm de ser por todos os que têm sentimentos e cultivo no coração a bondade e o amor, respeitados como reunião em si todas as qualidades dignificantes.

Se a ordem social provém do sentimento de fraternidade que deve unir todos os homens, como se pode conceber que esse que manda prender o pai seja um dos pilares da ordem social?

Se a ordem social assenta no respeito que se deve a todos os que convivem no nosso meio, principalmente aos que nos são mais chegados, e entre elas está a mae, o terno ente que nos lança ao mundo — como pode admitir-se que um policial que agride sua própria mae à navalhada mereça respeito a uma população inteira?

Na Aliança tem havido política e intriga que se desculpa de não poder assistir à sessão, devido ao seu estado de saúde. Trotsky diz nessa carta que deseja conservar o silêncio sobre alguns factos para não prejudicar o partido. Repele energicamente as acusações a respeito dum pretendido revisão do «leninismo» e de ter querido ridicularizar o papel de Lenin. Não quer alongar-se em considerações que—segundo ele—apenas serviriam para azedá a polémica.

«Estou pronto a executar qualquer serviço, seja em que posto for e sob qualquer fiscalização do partido.

«E inútil demonstrar que, depois das recentes discussões havidas, a nossa causa exige que eu seja demitido das minhas funções de presidente do conselho revolucionário da Guerra da União (comissário do povo da Guerra e da Marinha).

«Devo também dizer, que se fiquei em Moscova até à sessão plenária do comité central, foi apenas para dar as minhas explicações no caso de elas serem necessárias.

Depois de uma troca de pareceres, o comité central decidiu por unanimidade os meus dois votos e a Comissão central de fiscalização por unanimidade menos duas abstenções:

1.º Obrigar Trotsky a curvar-se efectivamente à disciplina do partido e não apenações.

2.º Devendo a direcção do exército estar fundada sobre a autoridade de todo o partido e considerando também a declaração de Trotsky, em que ele é o próprio

3.º Adiar o assunto da colaboração ulterior de Trotsky no comité central até ao próximo congresso do partido, prevenindo-o de que, em caso de violação ou não execução das decisões do partido, o comité central se verá obrigado, sem esperar pela abertura do Congresso, a negar-lhe o direito de participar nos trabalhos do comité central.

A resolução do comité central acentua que uma disciplina de ferro foi sempre a garantia do sucesso do Partido Comunista.

Os ataques consecutivos de Trotsky ao bolxevismo obrigarão o partido a renunciar a esta garantia, ou a pôr cōbro a estas tentativas.

Em todas as discussões originadas por ele, Trotsky foi sempre o porta-voz da pequena burguesia.

O comité central toma nota da proposta de Trotsky, de executar, sob a fiscalização do partido, todo e qualquer trabalho que lhe for confiado, mas constata que na sua declaração, Trotsky não reconhece as suas faltas e conserva uma atitude anti-bolxevista, contentando-se com uma submissão pro-forma.

Apelamos para o bom e estremoso coração das mães para desviam os seus filhos dos antros de perversidade onde podem perder-se.

Não há nada mais triste do que deitar-se um filho ao mundo que, mais tarde, em vez de dign

A educação moral na família

VI

A Igualdade de Disposição dos País

43 — O temperamento, o estado de saúde e a disposição.

Algumas pessoas desculpam-se ou desculparam outras a respeito da sua disposição desigual ou desagradável ou inclinada ao mau humor, à tristeza, dizendo: a gente não se faz a si própria.

E' verdade em parte, neste sentido que o temperamento e o estado de saúde nos veem sobretudo da hereditariedade. Mas é também verdade em parte que nós podemos reagir, não nos escutarmos e estar de bom humor a pesar de tudo! E' preciso reagir. Reagem aqueles que têm energia e uma coragem tranquila e soridente.

44 — Façamos todos os dias o nosso dever.

O bom humor e, afinal de contas, a felicidade, encontrámos-nos mais certamente no dever cumprido do que naquilo que se chama um "feliz temperamento" e uma "saúde florescente." A serenidade da alma que dá a igualdade de disposição tão boa para nós e tão agradável para os outros, conhecê-la-hemos se soubermos conservá-la a igual distância da despreocupação e da inquietação.

A despreocupação far-nos-há descurar os nossos deveres, sofrermos com isso e a nossa disposição encombrar-se-há; quanto à inquietação, não devemos cair nela, e nela não cairemos se estivermos em paz com a nossa consciência: "faze o que deves, aconteça o que acontecer."

45 — A benevolência e a bondade, condições da tua disposição.

Sim, faze o que deves. E o que tu deves fazer, o que nós devemos fazer, é muito menos entregarmo-nos a nós próprios do que desdobrarmo-nos a favor dos outros. Não sejamos egoístas. Sejamos benevolentes e bons. E na benevolência, na bondade, seremos de disposição igual e boa. Não seremos nem arreliadores nem desmanchaprazeres.

Seremos felizes de viver. Os outros serão felizes de viver ao pé de nós. Não teremos "caro de enterrão", o nosso lar não será um "inferno".

O pai e a mãe que servem aos filhos "o prato da boa cara", fazem-nos felizes. E então, mesmo modesta, a casa paterna é um paraíso.

Não sejamos mesquinhos, afastemos de nós a inveja, o rancor; evitemos a prodigalidade mas odiamos também a avarice: o "unhas de fome" é desgraçado e torna desgraçados os que vivem em volta dele. E' preciso ter a alma generosa para a ter elevada e grande. E quando a alma é elevada e grande, ela tem também o dom delicioso de sorrir.

PELOS CEMITÉTIOS

A construção de jazigos

A assembleia geral da Associação dos Proprietários de Oficinas de Canteiro deu plenos poderes à sua comissão de melhoramentos para prosseguir nos seus trabalhos, que constam de adquirir da Câmara Municipal terrenos, em condições vantajosas, para a montagem de jazigos, e evitar de futuro que pessoas estranhas à classe consumam jazigos nos cemitérios de Lisboa.

Agremiações várias

Grêmio I. L. Campo de Ourique — Reúne amanhã a assembleia geral para eleição de corpos gerentes para o corrente ano.

TEATRO APOLÓ

O AMOR DE PERDIÇÃO

O papel de ferrador por ANTÓNIO PINHEIRO

Sexta-feira, 30: récita de JORGE GRAVE — As Duas Orfãs



TEATRO NACIONAL
Hoje e todas as noites
a interessante
comédia em 4 actos
DICKY
Estão suspensas as entradas de favor



Os livros e os autores

ANTOLOGIA DOS ECONOMISTAS PORTUGUESES — Seleção e notas de António Sérgio. — Edição da Biblioteca Nacional de Lisboa

Esta antologia, grosso volume de cerca de 400 páginas, traz vários estudos publicados no século XVII por economistas desse tempo dum certo nomeada; e por esses trabalhos o leitor fica a par do pensamento económico dessa época, e habilitado a comparar e criticar o acerto e desacerto daqueles opiniões da actualidade.

Inseriu o livro um trabalho em diálogo, intitulado «O sítio de Lisboa», de L. Mendes das Vasconcelos, onde se versa o problema do urbanismo e a necessidade de se aproveitarem as riquezas naturais e situação topográfica de Lisboa, encarando-a, devido à situação marítima, como um dos grandes centros comerciais do mundo; outro estudo sobre «Remédios para a falta de gente», da autoria de M. Severim de Faria; e um outro, muito interessante, acerca da «Introdução das artes», devido à pena de Camilo Castelo Branco.

O prezzo da energia eléctrica

Vários vereadores protestaram contra as manigâncias das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, a propósito do caso que aqui já foi relatado de só ter sido feita a cobrança de Dezembro no dia 12 de Janeiro, em que o prezzo seria mais baixo que no mês anterior, entrando assim centenas de contos, indevidamente, nos cofres dessa empresa.

O metropolitano

A comissão executiva resolveu publicar as condições do concurso para a construção e exploração do caminho de ferro subterrâneo de Lisboa.

A questão das carnes

Foi abordada por vários vereadores a questão das carnes, tendo-se constatado que a liberdade de comércio se poderia tornar prejudicial ao público em face do pequeno número de talhos municipais e que era sempre difícil conseguir dos talhos particulares o cumprimento das tabelas. Desmentiu-se a notícia de que o prezzo da carne tivesse sido aumentado \$100.

Queixas e reclamações

O desleixo nos hospitais

Escreve-nos o sr. L. F. Roma a dizer-nos que, tendo sua esposa dado entrada no dia 13 do corrente, bastante doente, no Hospital de São José, só nesse dia lhe fizeram o tratamento, que de então para cá lhe tem faltado em absoluto, e que também no dia em que ela entrou no hospital uma enfermeira de vela, ao seu pedido de uma pouca de água com chá, lhe responderam se queria "um caldinho da meia noite."

Também de Eugénio Inácio recebemos uma carta dizendo que, tendo seu pai sido internado, no passado mês de Dezembro, no hospital de Arroios, com um braço partido, ainda lhe não fizeram a devida operação, alegando ter-se perdido a chapa do Ralo X, respeitante à observação que lhe foi feita.

Não é admissível que nos hospitais haja tais desculdos com doentes cujo estado exige tratamento urgente.

Ratoeira policial

Escreve-nos Manuel Joaquim Amaral, dizendo-nos que, tendo sido preso no dia 20 por motivo de uma zanga com sua mulher, o acusaram de ter furtado a esta \$2500, e como esta acusação não subsistisse, lhe largaram a de a ter agredido, o que visou apenas a mantê-lo preso e enviá-lo ao tribunal dos pequenos delitos, onde o condenaram na multa de \$4000, não sendo esta a primeira vez que no mesmo tribunal lhe arrancam dinheiro por delitos imaginários.

No Bairro Social de Alcântara

A propósito da notícia que, com este tipo, publicámos ontem, baseados em informações aqui trazidas por António Gonçalves, procurou-nos António Roxo declarando que não é fiscal do bairro e afirmando não ter intimidado as famílias que ali residem a abandonar as barracas, pois lhes faltam poderes para tal.

Francisco Pinto, metalúrgico, veio a esta redacção queixar-se contra o seu patrão, Joaquim Serralheiro, com oficina na rua dos Mouros, 12, a quem mandou pedir dez escudos sobre a férias, porque, à hora que fazia o pedido, estavam as casas de penhor fechadas, tendo o patrão respondido ao menor seu filho, portador da carta, que lhe disse lhe desse uma bofetada.

O operário tinha já em mãos do patrão a férias de três dias à razão de quinze escudos.

Sociedades de recreio

Academia Triunfo e Aliança. — Nos próximos dias 24, 25 e 31 do corrente comemora o aniversário da sua fundação, havendo amanhã um sarau dansante dedicado aos sócios, no dia 25 sessão solene às 14 horas e récita às 21, e no dia 31 uma valsa a premio, promovida pela Direcção.

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a Direcção.

Eden Teatro

(Telefone Norte 3800)

HOJE, ÀS 9,30 DA NOITE

prossegue na sua brilhantíssima cartola a espl

rituosa revista

MULTOS NUMEROS REPETIDOS

Maravilhoso guarda-rolo da JAZIM VILVERDE

GRANDE APARATO SCENICO

Novos fados à guitarra por ADÉLIA SERRINHAS

Numeroso Corpo Coral e de Baile

Brillantíssima encenação do Otelo de Carvalho

DESUMBRANTÍSSIMOS SCENARIOS

Os bilhetes estão sempre à venda sem lotação

Looping The Lop

Arriscadíssima descida numa bicicleta

envolta em chamas

Domingo — Grandiosa «matinée»

VIDA ANARQUISTA

Vida Livre. — A comissão que em Coimbra se propõe editar a fôlha anarquista

Vida Livre resolveu, como melhor meio de angariar fundos para a publicação deste

organismo, editar 300 «coetas amor

záveis» que, pelo correio, têm sido expedi

das para todos aqueles a quem foram en

viadas listas de assinatura e de subscrição,

que devolvam o mais urgentemente que

possam.

Esperemos os acontecimentos. E' difícil

prever o que fará o Caucaso deste leão bol

evista.

* * *

Morto Lenine, uma nova carreira parecia

oferecer-se às condições de Trotsky. Ele

não tinha afastado o ditador; mas julgou

poder afrontar os seus sucessores. Agrupou

a sua volta um grande número de des-

cendentes, sobretudo gente nova, mais tarde

declarados comunistas. Escreveu um livro

que foi um grande alarme, para fortificar a

na oposição, mas encontrou nos partidá-

dos

partidos

que o apoiavam.

Depois de pensado no posto da Cruz Vermelha do Calvário, deu entrada na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, António Maria Antunes, de 23 anos, descarragador, morador na ruia Infante D. Henrique, 62, rez do chão, que caiu a bordo de um vapor atraçado à muralha de Alcântara, fracturando a perna esquerda.

Rodas "Ocas"

A melhor para isqueiro. Chegou nova remessa. Di

rigir pedidos a FRANCISCO P. L. TAF. Tabacaria ou

Quesos que lhe eram feitas foi o Soares absolvido.

Por se não terem provado as acusações

que lhe eram feitas foi o Soares absolvido.

Foi absolvido José Soares

No 2.º distrito criminal foi ontem julgado

José Soares, que se encontrava preso

desde o assalto ao Castelo.

Por se não terem provado as acusações

que lhe eram feitas foi o Soares absolvido.

CONFÉRENCIAS

O problema da felicidade humana

A convite da direcção da Associação de

Classe dos Caixeiros de Lisboa e compreendido no programa das festas comemorativas do seu aniversário, realiza hoje

pelos 21,30, na rua António Maria Cardoso,

20, sede deste organismo, o dr. sr. Leandro Coimbra, a sua anunciada conferência,

sob o tema "O problema da felicidade humana".

A tática socialista em face

dos anarquistas

Não se realiza hoje a anunciada confe

rencia, sob o tema acima, promovida pela Juventude Sindicalista de Belém, em virtude

do conferente, Martins Santarém, se ter ausentado de Lisboa, ficando transfe

rida para a próxima semana.

Origem do homem

Realiza-se depois de amanhã, pelas 15 horas,

na sede da Escola e Biblioteca de Es

tudos Sociais de Giesta, uma conferê

ncia do militante anarquista Costa de Carvalho,

subordinada ao tema "Origem do homen

O problema da propriedade

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o dr.

sr. Mário de Castro uma conferência na

Universidade Popular, na Rua Almeida e Sousa, sob o tema "O problema da propriedade".

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JANEIRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7.49
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17.31
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 2 ás 9.10
S.	2	9	16	23	Q. M. dia 10 ás 10.11
S.	3	10	17	24	L. N. dia 26 ás 3.46

MARES DE HOJE

Praiamar ás 1.33 e ás 2.01
Baixamaras 7.03 e ás 7.31

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Reino Unido	100.50	100.50
Landes	100.50	100.50
Paris	12.12	12.14
Sintra	1.205	1.205
Bélgica	1.205	1.207
Holanda	1.205	1.205
Madrid	1.205	1.205
New York	20.80	21.01
Brasil	2.47	2.47
Noruega	3.510	3.522
Sweden	3.517	3.507
Dinamarca	3.507	3.507
Portugal	3.507	3.507
Espanha	3.507	3.507
Espanha	3.507	3.507
Viena (1000 coroas)	3.507	3.507
Rentmarcas ouro	4.200	5.200
Agio do ouro	2.500	2.500
Liras euro	110.000	115.000

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro Carlos — As 21 — Werther.
Teatro São Luís — As 21 — Ben-Amor.
Teatro Nacional — As 21, 30 — Dícky.
Teatro São João — As 21, 30 — As virtudes de Germania.
Teatro São João — As 21, 15 — Paris-Monte Carlo.
Teatro São João — As 21, 15 — O Amor de Perdição.
Teatro São João — As 21, 20 — Pic-Nic.
Teatro Vitoria — As 20, 30 e 22, 30 — As Onze Mil Virgens.

Cineca das Recreios — As 21 — Companhia de circo.
Matinees às 15.
Salão São João — As 20, 30 — Variedades.
Teatro São João — As 21, 30 — O Cabo Simões.
Teatro São João — Tôdas as noites — Concertos e divertimentos.

CINEMAS
Olimpia — Chiado Terrasse — Salão Central — Cinema Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Páris — Cine Esperança — Chantelet — Tivoli.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Ardeolas» são hoje expedidas muitas postais para as Palmas, Madeira e por via de Funchal para a África Austral, Cap Town, Elizabeth e África Oriental, efectuando a última tiragem de correspondência registada ás 11 horas e das ordinárias ás 13 horas.

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando

Narciso — As 4 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.

Rins, vias urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 9 horas.

Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e 30 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 1 hora e meia.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 10 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Enfermeiros — Dr. Armando Lima — Horas.

Canino e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.

Reloj X — Dr. José de Padua — 4 horas.

Análises — Dr. Gabriel Beato — 4 horas.

Quinzeiros — Dr. Lobo — 4 horas.

A BATALHA

O INQUÉRITO DE "A BATALHA"

No concelho de Moura existem milhares de hectares de terras por cultivar!

O nosso inquérito, como ontem dissemos, está prestes a encerrar-se. Ele constitui um valioso documento que, além de atestar algumas das maiores e absurdas iniquidades provas também que os sindicatos operários têm uma consciência esclarecida sobre os seus grandes deveres sociais. Se as responsas que ainda faltam viessem com a brevidade requerida, o nosso inquérito provaria também que não existe em todo o país um único organismo operário capaz de permanecer indiferente perante os problemas que mais afectam o proletariado.

Construção civil de Moura

A única comunicação que hoje publicamos é do sindicato da construção civil de Moura e é concebida nos seguintes termos:

Trabalhos por conta do Estado:

- 1.º Reparação da estrada de Moura a Povoação e Amareleja que se encontra intransitável.
- 2.º Reparação das estradas que ligam esta vila a diversas aldeias do concelho.
- 3.º Reparação das casetas dos cantoneiros.

Trabalhos por conta do Município:

- 1.º Reparações interiores e exteriores em todos os edifícios da câmara.
- 2.º Acabamento da ponte do Funchal.
- 3.º Concreto na muralha que circunda esta vila.

- 4.º Construção dum bairro operário no local em que está delineado.
- 5.º Construção dum mercado público cujo plano há muito se encontra traçado.
- 6.º Construção de urinois e sentinelas públicas.

- 7.º Demolição e reparação de algumas habitações infestas e de alguns quartéis que ameaçam ruina.

Trabalhos por conta de particulares:

- 1.º Que a Câmara obrigue os proprietários dos prédios a mandar rebocar as suas frontarias, como está determinado no art.º 74 do código de posturas.

- 2.º acabamento do prédio de rua da República, pertencente ao sr. Valentim Nunes.

- 3.º Reparação do muro que está em ruínas em frente da fábrica Vila Fernandes pertencente a António Tomás.

- 4.º Reparação num arco dum portão na rua do Parreiro e construção do muro do casão dos Ramos.

Trabalhos agrícolas:

- 1.º Distribuição dos baldios.
- 2.º Que o governo obrigue os possuidores de terras incultas a mandar fazer as necessárias culturas.

A propósito da falta de trabalho na Inglaterra

A propósito da crise de falta de trabalho, que já de há muito tempo se vem sentindo na Inglaterra, o coronel Wedgwood escreveu no jornal trabalhista *Daily Herald* o seguinte:

"O dispêndio de milhões na construção de estradas não era solução real do problema do desemprego. Desejaria que algum leitor desenvolvesse este ponto de vista".

Entre várias respostas ao pedido de Wedgwood, achamos interessante a que lhe enviou H. Howell, e que adianta transcrevemos:

"Procurar, diz ele, mais trabalho para os desempregados parece ser a obsessão dos economistas e políticos, em vez de procurarem diminuir o trabalho dos que se encontram agora empregados.

"A única solução é esta: toda a gente trabalhar menos horas e a 'passo medido'.

"Quanto mais o progresso nas invenções e aplicações se fizerem neste sentido, tanto menores serão o desemprego e o mal-estar.

"Como isto não convém ao sistema monetário e aos lucros do capitalismo, as suas vítimas precisam pois preparar-se para o estabelecimento dum nova sociedade."

O SINDICALISMO EM MARCHA

Constituição do Sindicato Único dos Trabalhadores da Limpeza de Navios do Porto de Lisboa

Os trabalhadores da limpeza dos navios do porto de Lisboa acabaram de organizar o seu sindicato único.

A primeira assembleia, efectuada na noite com numerosa assistência, e foi presidida por Aníbal Santos, secretário Júlio António Camilo e José Luís Fernandes.

Usou da palavra em primeiro lugar o presidente que exalou a conveniência dos trabalhadores da limpeza dos navios organizarem-se sindicalmente.

Manuel Rodrigues e Júlio da Anunciação, que foram convidados a fazerem uso da palavra, demonstraram que orgulhosos se encontravam por verem a boa vontade que animava todos os trabalhadores em se organizar, pois que os capitalistas só pretendem o aniquilamento de todos os trabalhadores.

Francisco Diogo, José Luís Fernandes seguiram na mesma ordem de ideias.

Procedeu-se a seguir à eleição da comissão administrativa que ficou composta por:

Paulo Coimbra, Júlio António Camilo, Francisco Diogo Andrade, José Martins, José Luís Fernandes, José Augusto Marques e Aníbal Santos. Foi aprovada uma proposta assim concebida: "Propõe-se para que por intermédio do jornal *A Batalha* se stende a organização operária, a C.G.T., U.S.O. e a Federação Marítima."

Crise de trabalho e baixa de salários

Uma medida da Câmara Municipal

Na sessão de ontem da comissão executiva da Câmara Municipal, foi aprovada em princípio uma proposta, tendente a atenuar a crise de trabalho, contendo entre outras as seguintes resoluções:

"Que seja autorizada a repartição dos cemitérios, de acordo com o respectivo vereador, a fornecer a qualquer município e em hasta pública, servindo de base as actuais taxas, os terrenos dos cemitérios de Lisboa que requeriam para a construção de jazigos ou ossários, desde que se sujeitem as seguintes condições:

"A iniciarem a construção dos jazigos no prazo máximo de dois meses a contar da data do despacho de concessão, sob pena de pagamento duma taxa mensal de 50\$00 e por cada terreno, que só poderá ser evitada pela desistência dos requerentes;

"A concluir essas construções no prazo máximo de um ano a contar da data do seu início, sob pena da perda em favor da Câmara, das obras que porventura se encontre feitas ou ao pagamento mensal por cada obra em construção de uma taxa de 50\$00 que irá dobrando sucessivamente de mês para mês."

Operários metalúrgicos sem trabalho

Na sede do Sindicato Único Metalúrgico, reúniram novamente os operários metalúrgicos sem trabalho deliberando que todos os camaradas assistam diariamente às reuniões, a fim de verificar quais os que se vão colocando e os que ficam desempregados.

Por este meio o S. U. Metalúrgico avisa os operários, que é obrigatória a inscrição diária e que todos os operários que tenham 3 faltas consecutivas é considerado como empregado, isto para boa regularização dos trabalhos da comissão.

Hoje reúnem novamente os operários, pelas 15 horas.

Um comício da operariado da construção civil

Promovido pelo Sindicato Único da Construção Civil de Lisboa, e por resolução da sua assembleia geral e da reunião conjunta das comissões administrativas das secções profissionais e sindicais, conselho de secções e administrativo, realiza-se na próxima segunda-feira, às 14 horas, em local oportunamente anunciado, um comício público para se ocupar da crise de trabalho que atravessa a construção civil.

Pelo sindicato promotor vai ser distribuído um manifesto convidando o operariado interessado a comparecer no seu máxime número.

A situação do operariado de Moura

MOURA, 20.—Também a crise de trabalho nesta localidade já vai produzindo os seus efeitos críticos.

Embora seja extensiva a tódas as classes, mas são sacrificadas, porém, são a rural e da construção civil.

O mercado que tódas as manhã aqui se realiza é mais uma deceção para os trabalhadores que ali vão dispostos a alugarem os seus braços, pois não conseguem fazer o seu infotinu aumenta.

Todavia, não verificamos grande espírito de decisão dos rurais, que parecem viver no melhor dos mundos.

Quanto tempo durará a sua apatia? — E.

Os operários Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria perante a crise

Reúniram os operários Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria, sob a presidência de João Freitas, secretariado por José Rodrigues e Manuel Cardoso.

Joaquim Pereira condena a não compariência de todos os sócios, exortando a classe a manter-se firme contra os manejos dos exportadores e industriais, no que diz respeito ao salário e ao horário de trabalho.

José Alves concorda com o orador antecedente acrescentando que não há motivo para os patrões descerem os salários e aumentarem as horas devido aos gêneros não baixarem e a enormidade de operários mecanicos encontrarem-se sem trabalho.

Fausto Teixeira fala sobre a crise de trabalho, emite o parecer de que deve-se oficiar ao governo a fim de proibir a entrada da aduela italiana já serrada no prazo mínimo de um ano, devido a existir actualmente grande quantidade dela, o que tem prejudicado tenazamente a classe dos mecanicos.

João Freitas concorda com o que Fausto diz, alegando ao mesmo tempo que todos os camaradas devem reagir e obrigar por todos os meios ao seu alcance a reabertura imediata das fábricas.

Por fim foi apresentada a seguinte moção, que foi aprovada no meio do maior entusiasmo:

"1.º Oficiar imediatamente à Federação para solicitar do governo que proíba a importação de madeiras serradas no continente principalmente vindas de Itália.

2.º Para que o governo estude a melhor maneira de explorar as malas da ilha da Madeira cuja madeira viria por serra e seira o melhor factor de debelar a crise.

3.º Dar todo o apoio moral e material a qualquer movimento que se leva à prática para debelar a crise."

Uma manifestação de consciência do operariado da Covilhã

COVILHÃ, 21.—Na Casa do Povo perante numerosa concorrência, realizou-se ontem, uma sessão pública, a fim de apreciar a crise de trabalho e um alívio do Centro Socialista desta cidade, para a constituição dum grande comissão que deveria compor-se de operários, industriais, comerciantes, agricultores, monárquicos, republicanos, católicos, socialistas, e representantes da Câmara Municipal e juntas de freguesias.

Alguns elementos da comissão operária, dando uma errada interpretação à moção votada no comício e publicada em *A Batalha*, julgavam aquelle alívio dentro do espirito da moção e da razão porque a assembleia referida decorreu bastante agitada.

João A. das Neves apresenta uma moção

INTERESSES DE CLASSE

Trabalhadores do Tráfego

O que deve fazer-se pela organização

em que recusa em absoluto o alívio, confiando apenas na organização sindicalista a prática no mais curto espaço de tempo dum movimento nacional contra a crise.

Jóia L. Bola, da comissão operária, diz que está farto de trabalhar dentro da comissão que considera já velha, sendo convenientemente substituída.

Solidarizando-se com esta opinião mantinham-se Lopes Jorge e José Macedo, dando este gesto motivo a alguns reparos da assembleia.

Falam ainda sobre o alívio do Centro Socialista Manuel S. Luis, José Carrilho, António Quintela e João A. das Neves e, após acalorada discussão, foi aprovada uma proposta, pela qual a assembleia repudiou o alívio do Centro Socialista, por não corresponder aos objectivos da organização sindicalista.

Em face desta proposta, e por consentimento da assembleia, J. A. das Neves retrou a sua moção, terminando assim a assembleia.

O operariado, que hoje já se não deixam arrastados por tudo, reprova terminantemente a aliança aos socialistas, por maioria esmagadora, entre entusiásticos vivas à C. G. T. e *A Batalha*. E assim vivem os políticos os seus projectos baldados pela consciência do operariado que já se não deixa ir no ról... — C.

Os fabricantes de calçado de Silves contra a baixa de salários

SILVES, 21.—Agrava-se de dia para dia a situação do operariado nesta localidade com a crise de trabalho.

Há famílias na mais crueira miséria por já terem esgotado todos os recursos.

No entanto, medidas atinentes ao debelamento da crise não existem, parecendo que isso pouco preocupa as entidades com o dever de a sério se ocuparem do problema.

A classe dos fabricantes de calçado, como consequência da crise, está neste momento a braços com um movimento contra a baixa de salários, que heróicamente vem mantendo. — E.

Pela União Fabril

A falta de higiene nas oficinas e o perigo dum posto médico

A disciplina militarista que se vive na Fábrica Aliança, pertencente à União Fabril, não consegue obliterar absolutamente as faculdades de discernimento de parte do pessoal, embora no seu seio o espírito de subserviência não esteja expurgado por completo.

Ainda em obediência a esse espírito podemos noticiar que o movimento em trânsito naquela empresa não possue apenas o cumprimento da proposta por "Contramarca" embora sofra emendas a sua redacção.

Camaradas; aproveitando a ocasião, refiro-me também a um outro assunto, não menos importante.

No Congresso Marítimo foi resolvido criar-se o "Conselho Técnico" dentro dos sindicatos.

A criação torna-se indispensável adentro do nosso organismo, não só para efeito da mais estreita solidariedade, dispondo ainda de mais força, para a acção, a desenvolver, na defesa dos interesses dos seus componentes, como para evitar que se imiscusem terceiros nos serviços, porquanto era o sindicato que de tais serviços tomava a direcção.

E nestas circunstâncias, muito lucraria o organismo pelo facto de chamar a si os interesses de tais intermediários, (terceiros).

Mas para levar a prática tam grandiosa ao trabalho, é preciso que os camaradas se competem pelo papel a desempenhar, dentro da organização sindicalista, como trabalhadores conscientes, acorrendo ao sindicato, senão tódas, a maior parte da massa associada. Cônscio de que não clamarem no deserto esperarei o resultado.

Suprimam a um homem o cérebro e o coração, desprovendo-o de raciocínio e de sensibilidade, e ter-se-á delineado o tipo ideal do soldado que os militaristas preparam nas casernas.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, às 20,30, para apreciar o parecer sobre a crise de trabalho.

U. S. O.

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de assuntos urgentes.

COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos.

Reuniu a direcção que tratou de vários assuntos, entre os quais o caso do jornal *A Voz Pública*, que se encontrava desrespeitando a organização de trabalho dos jornais diários e que, por informação de um delegado da oficina onde aquele jornal é feito, passaria a ser composto conforme está estabelecido nos restantes diários. Constatou-se a falta de comparência do tesoureiro da comissão administrativa que geriu o sindicato em 1922 e 1923, a pesar de ter sido convocado para o Conselho de Delegados.

Pois bem: No momento que decorre, impõe-se como uma necessidade imperiosa, que todos aqueles que militam no sindicato, desde já, e com seu esforço para que o organismo possa corresponder aos fins para que foi criado, a fim de podermos resistir à atmosfera de opressão, quer imposta pelo Patronato, quer pelo Comércio, que neste momento se está fazendo sentir.

A crise de trabalho intensifica-se de dia para dia reduzindo a fome de alguns camaradas e suas famílias; e todavia, dentro dos entrepostos, os serviços a fazer estão sofrendo uma redução de trabalhadores que chega a parecer inacreditável.

Pois bem: No momento que decorre, impõe-se como uma necessidade imperiosa, que todos aqueles que militam no sindicato, desde já, e com seu esforço para que o organismo possa corresponder aos fins para que foi criado, a fim de podermos resistir à atmosfera de opressão, quer imposta pelo Patronato, quer pelo Comércio, que neste momento se está fazendo sentir.